

# 'Moderados' não se decidem e temem dispersão

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — Órfãos na sucessão presidencial, eles se reúnem todas as quartas-feiras para tentar decidir seu destino, mas o máximo que conseguem é fazer arder as orelhas do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, com as pesadas críticas que lhe atiram. São os "moderados" do PMDB, derrotados na Convenção, que tentam manter sua união pensando na criação de um novo partido no futuro, mas que já começam a se dispersar rumo às diversas candidaturas, como as de Fernando Collor de Melo (PRN), Mário Covas (PSDB), Aureliano Chaves (PFL) e a do próprio Ulysses, herdeiro de uma fatia.

Dos 65 governadores, ministros e parlamentares que fizeram parte da chapa "Unidade" na primeira Convenção deste ano, uns 30 ainda estão indecisos quanto ao futuro, mas não deverão apoiar Ulysses. Por enquanto, não pretendem sair do PMDB e querem manter-se como um bloco suprapartidário.

Um outro grupo, com menos de 20 integrantes, obedecerá à liderança dos Ministros da Agricultura, Iris Rezende, e da Previdência, Jader Barbalho, que tendem a apoiar Ulysses, mas, diante das dificuldades impostas à sua participação na campanha pelo candidato a Vice, Waldir Pires, poderão permanecer de braços cruzados. Como são duas lideranças importantes em seus Estados e nomes já colocados para os Governos de Goiás e Pará nas eleições do ano que vem, não sairão do PMDB.

Até agora, menos de dez parlamentares garantiram apoio incondicional a Ulysses, enquanto outros quatro — Deputados José Carlos Martinez (PR), Renato Johnson (PR),



Iris: com Ulysses se for convocado

Freire Júnior (RO) e Max Rosenmann (PR) — já admitiram que apoiarão Collor e um quinto — Paulo Mincarone (RS) — é considerado "collorizado", embora negue. Covas e Aureliano Chaves já conseguiram arrebanhar um adepto cada um, mas há mais adesões a caminho.

O grupo de indecisos tem à frente o Ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, que impõe uma condição impossível de ser satisfeita para apoiar Ulysses: "Só se ele se livrar de Waldir". Sant'Anna, que tem problemas regionais com Waldir na Bahia, leva consigo o Deputado Jorge Vianna e, nos últimos dias, parecia desorientado, afirmando não ter ainda para onde ir. Ele chegou a ser procurado pelo Ministro da Cultura, José Aparecido, antes da desistência do ex-Presidente Jânio Quadros, mas não manifestou entusiasmo por esta



Sant'Anna, sem opção, apóia Ulysses

candidatura. Viu-se rejeitado por Collor, que não quer o apoio de ninguém ligado ao Governo. Finalmente, na semana passada, recebeu telefonemas de Aureliano Chaves, com quem acertou conversas sem compromisso.

A situação de Sant'Anna não é, contudo, extensiva aos demais "moderados" que ainda permanecem indecisos. Pelo menos dez deles manifestaram, na semana passada, simpatia por Collor e estarem sendo pressionada por suas bases para aderir à campanha do PRN. E o caso, por exemplo, do Deputado Nyder Barbosa (ES).

— A turma do Dr. Ulysses pode vir rastejando que eu não apoio — dizia o Deputado, acrescentando que simpatiza muito com o candidato do PL, Guilherme Afif, mas que suas bases "colloriram".



Pontes também fica com Ulysses

Ressentimento, aliás, é o que não falta entre os "moderados". Alguns integrantes do grupo, principalmente os ligados a Iris Rezende e Jader Barbalho têm sido procurados pelo Presidente do partido, Jarbas Vasconcellos, e outros ulyssistas com o recado de que o candidato deseja tê-los nos palanques em sua campanha. Se esses movimentos têm obtido receptividade dos Ministros, o mesmo não acontece com outros "moderados".

— As desculpas para qualquer ataque em público têm de ser pedidas em público. Não adianta agora vir escondido, por debaixo do pano, pedir nosso voto — reclamava o Deputado Alberico Filho (MA), primo do Presidente Sarney, para quem Collor é o candidato que mais atrai os "moderados".

Arquivo/22-03-89

Arquivo/05-09-87

Arquivo/Novembro-88

04 JUN 1989

GLORO

210